

# **O papel colaborativo da Coordenação Pedagógica na formação dos professores, frente a perspectiva inaciana para uma Educação Integral.**

**SOUSA, Karllyene Martins Lopes. 1**

**PAULA, Jorge Luiz de. 2**

## **RESUMO**

O objetivo deste artigo é refletir quanto a importância do papel do coordenador pedagógico, frente a perspectiva inaciana no processo de formação continuada dos professores, onde os mesmos são incentivados a conhecer e aplicar a proposta pedagógica do PPI - Paradigma Pedagógico Inaciano proporcionando – os um sentimento de pertença capaz de mudar a maneira como se ensina, mas também de compreender às mais diversas maneiras que o aluno aprende, promovendo assim o protagonismo do aluno, a partir de um currículo inovador e atingindo assim a Educação Integral tão desejada. Neste sentido, a metodologia utilizada para o embasamento teórico na construção do artigo foi de cunho bibliográfico com base nos Documentos Norteadores da Pedagogia Inaciana que foram capazes de enaltecer a magnitude e valorização da proposta pedagógica. Deste modo, é preciso que haja uma educação para a cidadania provocando de fato uma mudança cultural, ou seja, uma educação preocupada em formar “um ser humano livre, responsável, autônomo, solidário, sujeito de direitos, respeitador das outras pessoas e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, com um espírito crítico, democrático, pluralista, criativo e interventivo face à sociedade, habilitando aos educandos a terem posicionamentos esclarecidos e críticos relativamente às questões do mundo de hoje formando assim homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos para o mundo.

**Palavras –chaves:** Coordenador Pedagógico. P.P.I. Educação Integral.

## **1.0 INTRODUÇÃO**

É de fundamental importância iniciarmos o presente trabalho trazendo o embasamento o qual a Pedagogia Inaciana se sustenta, sendo assim, podemos então afirmar que a Pedagogia Inaciana se respalda em uma visão educativa fundamentada na inspiração de Santo Inácio de Loyola, a partir dos Exercícios Espirituais, decorrente da sua experiência de vida, visão, e dos seus escritos que se fundamenta em Deus e que está intrinsecamente relacionada a identidade cristã, onde a partir de sua conversão dedicou a sua vida aos outros buscando atingir o maior número possível de pessoas e servindo - os como o princípio fundamental dentro das escolas,

---

1. Pedagoga, formada pela FATEPI e matriculada no Curso: Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade-UNISINOS.

2. Professor – Orientador, Pedagogo (UFPE), Mestre em Dança (UFBA).

desde a fundação da Companhia de Jesus em 1534, por Santo Inácio de Loyola até o presente momento. Assim sendo, segundo KLEIN (1999.p.01):

“Os Exercícios Espirituais são a experiência espiritual que Inácio de Loyola foi realizando e anotando sozinho desde a sua convalescença em Loyola, e o retiro de Manresa, que depois consubstanciou no pequeno livro com esse nome, aprovado pelo Papa Paulo III em 1548. [...]A Pedagogia Inaciana é, portanto, um termo mais amplo, enquanto oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, uma direção humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo.”

Nesse sentido, a intenção de escrever o presente artigo partiu do desejo fundamental de expressar o verdadeiro papel colaborativo de um Coordenador Pedagógico na formação dos professores, frente a perspectiva inaciana para uma educação integral sugerindo caminhos concretos capazes de estimular a inovação e as mudanças necessárias. No entanto, foram e ainda são detectadas dificuldades nessa correlação coordenador - professor no que se refere este estímulo na formação dos mesmos. Dessa forma, firmou - se o objetivo de incentivar os professores a conhecer e aplicar a proposta pedagógica do PPI - Paradigma Pedagógico Inaciano proporcionando – os um sentimento de pertença capaz de mudar a maneira como se ensina, mas também de compreender às mais diversas maneiras que o aluno aprende, promovendo assim o protagonismo do aluno, a partir de um currículo inovador e atingindo assim a Educação Integral tão desejada.

De acordo com o autor KLEIN (1999, p.03): “O PPI integra uma didática...O paradigma apresenta as condições e o modo de se organizar o ensino e a aprendizagem segundo a visão inaciana.” e será mediante este método que os professores serão orientados para que melhor conduzam sua prática na sala de aula e em outros espaços dentro e fora da escola buscando a excelência na formação dos discentes, uma vez que será necessário além de uma mudança de postura e prática, mas uma mudança de vida e no modo como conduzir as melhores técnicas de ensino permitindo o aluno alcançar um rol de habilidades, competências e dons necessários para o seu desenvolvimento, a partir da interdisciplinaridade , metodologias ativas e outros saberes.

Dessa forma, para integrar o entendimento quanto esta concepção de totalidade frente ao trabalho pedagógico colaborativo para com a formação dos professores foram necessários importantes fontes documentais norteadoras: as “Características da Educação da Companhia de Jesus”, a “ Educação Jesuíta e a Pedagogia Inaciana - PPI - Paradigma Pedagógico Inaciano” e

o “PEC - Projeto Educativo Comum, que vem como acervo principal deste trabalho direcionar como ‘Formar homens e mulheres para os demais’, tornando – os alunos cada vez mais conscientes, competentes, compassivos e comprometidos’, contemplando todo um processo de valorização das potencialidades que os discentes são capazes de desenvolver a partir do diálogo, estímulo e experiências concretas para o desenvolvimento da educação integral.

## **2.0 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1.A construção da identidade do coordenador pedagógico inaciano**

A Companhia de Jesus dentro da sua realidade, concepção e perspectivas evidencia com segurança a todos aqueles que fazem parte desta instituição a não imposição da fé, mas sim em tudo amar e servir a DEUS. Partindo deste pressuposto, podemos afirmar que este aspecto seria um aspecto bastante relevante para iniciarmos falando da construção da identidade do coordenador pedagógico inaciano, uma vez que para exercer tal função são necessários além dos conhecimentos, habilidades e competências, mas também o equilíbrio espiritual e sentimento de pertença capaz de exercer a função não por obrigação, mas por acreditar naquilo que se propõe a fazer.

É neste sentido que no momento em que um coordenador pedagógico faz parte de uma escola da Rede Jesuíta de Educação o mesmo tem uma escolha: fazer ou não parte dela? E por que? Porque dentro das escolas da companhia não se pode fazer da prática pedagógica, algo mecânico, nem tampouco estático. Primeiramente, é importante conhecer, acreditar, se apropriar e colocar em prática o Currículo Integrador que propõe a Pedagogia Inaciana, como uma proposta capaz de oferecer uma educação de excelência e qualidade norteando a formação integral do aluno, ou seja, é de fato ter consciência de que é necessário orientar para transformar. Em virtude ao exposto, podemos afirmar que o professor também precisa estar aberto as orientações recebidas para de fato formar o seu aluno de maneira holística. Pois segundo a Carta de Santo Inácio, RAMAL (2002, p.03) afirma que o professor deve para com o aluno:

15. Buscar oportunidades para leva – lo a experimentar o que estuda; pois não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas sim o sentir e saborear as coisas

internamente. Se seu aluno penetrar no âmago daquilo que lê e pesquisa, assim como meus orientandos, nos Exercícios Espirituais, penetravam na mística experiência do Pai que se revela, é possível que, curiosamente, também ele encontre algo de Deus nesta aprendizagem. Porque em tudo o que ensinamos, em toda a ciência e em todo fruto do conhecimento humano, haverá sinais e marcas indeléveis desse Criador do qual todas as coisas provêm e para o qual todas se dirigem. Deixa que essa verdade os fascine e os seduza: jamais serão os mesmos.

Neste sentido, podemos observar a comparação feita na Carta no que se refere aos Exercícios Espirituais para com a aprendizagem, no qual é dito que é necessário oportunizar assim como acontece nos Exercícios Espirituais, ou seja, é preciso que o coordenador pedagógico oriente os professores para que instiguem, criem e motivem os seus alunos para que possibilitem aos mesmos: elaborar suas próprias conclusões; ter novas ideias; confrontar com sua realidade; permitir maneiras de aprendizagem e possibilidade de “ser para os outros” um instrumento capaz de estar preparado para resolver os conflitos que a realidade do mundo te desafia.

Entretanto, é crucial que o coordenador pedagógico iniciano oriente os professores para que jamais trabalhem somente com o aspecto cognitivo, mas também outros aspectos importantes que agregam ao acadêmico, são eles: afetivo, espiritual, ético, estético, comunicativo, corporal e sociopolítico formando assim cidadãos críticos e capazes de contribuir para a transformação da sociedade, a fim de que possam exercer a cidadania de fato e de direito, pois é preciso que esta educação integral esteja condicionada e preparada para instigar no aluno todas as dimensões que o ser humano permita desenvolver a partir da possibilidade de imaginação, cuidado consigo e com o outro, por meio das relações interpessoais, dos valores adquiridos e partilha, tecnologias e hábitos permanentes de reflexões. Em contrapartida a tudo isso:

“O PEC não quer ser mais do mesmo. Faz-se necessário superar os modelos lineares pautados somente no ensino. Nesta perspectiva se busca organizar os espaços e tempos escolares com novas e criativas perspectivas de aprendizagem. É meta, para os próximos anos, colocarmos o aluno no centro do processo educativo, buscando um currículo que faça sentido e dê sabor a suas vidas.” PEC ( 2016, p.14)

Entretanto, apesar de acreditar que devemos deixar de ser centro de ensino para nos tornar centro de aprendizagem seja um grande desafio, devido não somente a educação tradicional que cada um recebeu, mas devido um currículo que se enxerga muitas vezes

fragmentado, mas também aos poucos ambientes proporcionados na escola e até mesmo a infraestrutura, entre outros aspectos cruciais para desenvolver uma educação holística é dificultoso criar, mas não impossível, pois a criatividade e o proporcionar momentos experienciais e concretos vão além das paredes de uma sala de aula, conseguindo com que tenhamos sujeitos críticos, com percepção de mundo, capazes de solucionar problemas, capazes de enfrentar o mundo a fora e principalmente capazes de serem pessoas mais humanas, pois serão cidadãos mais conscientes, compassivos, comprometidos e competentes na sua profissão e vida, com discernimento de expressão, onde poderão contribuir para a sociedade de tal maneira que não serão apenas instrumentos de trabalho, mas um sujeito com sentimentos capazes de enfrentar os obstáculos da vida.

Desse modo, é importante destacar que o coordenador em seu papel colaborativo deve instigar os professores a refletir e ressignificar os conteúdos a partir de metodologias ativas, como por exemplo: trabalho de campo, resolução de problemas, espaços não – formais, sequencias didáticas, ensino por investigação, sala de aula invertida, projetos interdisciplinares; ensino híbrido, entre outros, proporcionando assim conexões interdisciplinares, ampliando a compreensão do aluno e também o protagonismo, sem perder a objetividade das áreas do conhecimento, superando ainda o paradigma tradicional e aproximando o aluno do contexto mais próximo que o conteúdo pode ser absorvido, segundo a pedagogia inaciana afirma: “que é por meio da experiência”, onde o aluno terá o contato com o conhecimento de vários modos e maneiras interconectados.

Neste contexto, podemos afirmar que os alunos segundo, a perspectiva inaciana, não devem nunca ser meros receptores ou espectadores, mas sujeitos atuantes e ativos, protagonistas, criativos, equilibrados, que transcende a si mesmo, de valores humanos, capazes de desenvolver o talento ou talentos, abertos ao progresso, de conduta digna e capacidade de criticidade, com hábitos de reflexão, com boas relações interpessoais, libertos do apego a “coisas”, comprometidos com a justiça e que atuem na sociedade como agentes multiplicadores reconhecendo os obstáculos não como dificuldade, mas como uma ponte para o seu crescimento pessoal, proporcionado pelos professores também criativos e inovadores capazes de despertar o gosto pela aprendizagem e formação do seu aluno.

2.2.O PPI como mecanismo orientador do coordenador pedagógico para formação dos professores para que aconteça a educação integral.

O PPI – Paradigma Pedagógico Inaciano é percebido pelo coordenador pedagógico inaciano como instrumento capaz de orientar os professores, pois o método é útil e pode ser aplicável em qualquer matéria que o professor venha a lecionar, sendo um suporte capaz de mensurar a partir de um planejamento facilitando a aprendizagem integral do seu aluno, uma vez que a dinâmica do paradigma é composta de cinco etapas: CONTEXTO-EXPERIÊNCIA-REFLEXÃO-AÇÃO-AVALIAÇÃO, segundo KLEIN (2015, p.42) afirma que: “A compreensão do Paradigma Pedagógico Inaciano deve estender – se tanto ao contexto da aprendizagem como ao processo mais explicitamente pedagógico.”, ou seja, é crucial o coordenador pedagógico inaciano se apropriar de tal processo para direcionar os professores a perceberem o seu papel permitindo aos discentes apreciar o conhecimento a partir da capacidade de raciocinar reflexivamente.

Neste sentido, será descrito neste capítulo cada etapa do PPI, com o propósito de explicar a importância deste método para a formação dos professores para a garantia da educação integral que a Pedagogia Inaciana acredita ser a melhor maneira de atingir as dimensões integrantes do processo formativo. Esse modo de proceder, a partir de um processo contínuo é considerado dentro das escolas da Rede Jesuíta de Educação o método mais eficaz, pois ajuda o professor a motivar cada vez mais o aluno mediante o diálogo reflexivo cultivando uma aprendizagem significativa, como Inácio fazia ao aplicar os Exercícios Espirituais. Contudo, ao descrever as etapas será feito um paralelo para com os Exercícios Espirituais para que possamos entender a aplicabilidade do PPI no processo de aprendizagem.

Contudo, é importante ressaltar que todas as etapas descritas abaixo não devam culminar na avaliação por assim parecer ser a última etapa, segundo ‘(Subsídios para a pedagogia inaciana (1997, p.69)’: a avaliação não deve ser “[...um tribunal de cobrança, de prestação de contas nem de mero juízo do trabalho realizado pelo aluno.]”, pelo contrário, deve ser um momento para o professor refletir todo o processo e todas as etapas para assim verificar a partir de um replanejamento todos os instrumentos, partilhas, atividades, dentre outras propostas o que pode ter levado ao fracasso, caso não tenha atingido tal objetivo, mas também ao sucesso para assim compartilhar com os demais o que deu certo e o que não deu certo buscando novas estratégias para assim motivar o seu aluno no aprimoramento de todas as suas dimensões, ajudando no seu ‘desenvolvimento integral’ conforme defende também as Características da Educação da Companhia de Jesus.

### 2.2.1.Contexto da Aprendizagem

A primeira etapa que cabe ao professor analisar é o contexto de aprendizagem do aluno, assim como Inácio despertava para realizar quanto a aplicabilidade dos Exercícios Espirituais, ou seja, o mesmo fazia questão de saber se a pessoa tinha ao menos uma tendência para rezar para assim ao final da experiência conseguir dar forma ao contexto para que o exercitante tirasse proveito para a sua vida. Da mesma forma, como já dito acima, o ponto de partida para que aconteça o processo ensino-aprendizagem deve iniciar quando o professor está disposto a conhecer o contexto de seu aluno, ou seja, entender o mundo do aluno. Esse contexto, segundo KLEIN (2015, p.42) envolve 4 aspectos: “[...]a) o contexto real da vida do aluno; b) o contexto socioeconômico, político e cultural; c) o ambiente institucional do colégio e d) os conceitos adquiridos previamente que os alunos trazem consigo no início do processo de aprendizagem. [...]” tomando a consciência necessária de onde o aluno está inserido na sociedade.

Seguindo esta linha de raciocínio, podemos afirmar que um professor não pode adentrar uma sala de aula sem conhecer os seus alunos, com o propósito de saber de onde vem e para onde os mesmos pretendem ir, ou seja, é necessário saber sobre suas percepções e projetos de vida, suas preferências, se possui alguma crença, como é o relacionamento com a família, seus sonhos, mas também é necessário algumas outras percepções no que se refere ao aluno no caso de passar por alguma situação financeira crítica, se o mesmo está exposto algum tipo de violência psicológica ou física ou ainda outro aspecto de vulnerabilidade que possa afetar diretamente na aprendizagem do aluno.

Outro aspecto relevante a ser considerado no contexto, é perceber a postura do aluno mediante o que a instituição propõe e tentar captar ao máximo suas atitudes e comportamentos no que diz respeito ao outro e as regras, mas também sua relação para com o professor, pois é a partir desta conquista que o professor contribuirá para que seu aluno sinta mais liberdade e segurança para contar seus anseios, angústias ou outros sentimentos em relação a alguma dúvida ou dificuldade de aprender determinado conteúdo ou até mesmo algum problema pessoal ou familiar, enxergando o professor como uma pessoa que ele possa confiar e entender o que se passa, evitando o professor de ter alguma percepção errada caso o aluno venha a cair o rendimento escolar, podendo o professor juntamente com o coordenador pedagógico encontrar um meio para resgatar este aluno.

O contexto é em outras palavras o raio – X de onde este aluno está situado e se o mesmo tem as condições necessárias para aprender, pois o professor a partir daí tem uma enorme missão, além de perceber os interesses destes alunos, mais também de proporcionar um ensino personalizado que consiga atingir o ritmo de aprendizagem de cada aluno, possibilitando um melhor aproveitamento quantitativo e qualitativo, a partir de experiências planejadas capazes de atingir o verdadeiro significado do conhecimento para a vida destes alunos.

### 2.2.2.A experiência

A concepção de experiência vai muito além de uma simples percepção, mas para Inácio, segundo KLEIN (2015, p.49) significa: [...]“saborear as coisas internamente” [...] ou seja, trazendo para a realidade escolar é aprender de maneira que não te envolva apenas pelo interesse intelectual, mas pelo gosto de aprender, assim é com os Exercícios Espirituais. E em razão disso, associando a concepção de experiência ao dia a dia da escola, podemos ainda classificar esta experiência de duas maneiras, ainda segundo KLEIN (2015, p.52): de forma “direta e indireta”. No caso, se o contato do aluno for indireto, o professor estará colocando o aluno frente a uma percepção e compreensão superficial ao contrário do que aconteceria em um contato direto, onde o aluno terá uma compreensão mais significativa a respeito de qualquer que seja o conteúdo, habilidade e competência que o mesmo pretende para com que seu aluno aprenda.

No entanto, para melhor visualizarmos a maneira como o aluno vivencia esta experiência, podemos trazer uma situação real para exemplificar: Para um aluno que precisa compreender e assimilar sobre o assunto “Relevo” seria mais interessante uma exposição sobre o assunto? Um vídeo explicativo sobre o assunto? Uma pesquisa na internet sobre o assunto? Ou ainda a construção de um protótipo? Ou que o aluno tivesse a oportunidade de perceber de corpo presente o relevo ao menos da sua região e de outros lugares? A resposta, sem sombra de dúvidas e segundo Inácio seria se o professor conseguisse levar o seu aluno a perceber o relevo com seus próprios olhos, tato e até olfato se assim for possível, pois ver um desenho das mais diversas formas de relevo, jamais substituirá o contato direto com o próprio relevo.

Contudo, é importante dizer que nenhum conhecimento construído de maneira direta ou indireta anula uma a outra, pois cada uma tem sua devida importância, ou seja, na maioria



das vezes oportunizar a uma experiência de contato próximo tem suas dificuldades por uma série de fatores que a própria escola muitas vezes pode não oferecer, no entanto, a construção do conhecimento indireto requer também muito mais criatividade e inovação por parte dos professores que são desafiados ainda mais a estimular a imaginação para a construção do conhecimento, de modo que os alunos sintam o significado real daquilo que se aprende. Pois, segundo RAMAL (2002, p.39): “ Quanto mais próximo estiver o conteúdo do cotidiano do aluno, mais este se tornará significativo e, portanto, maiores as possibilidades de favorecer o processo de aprendizagem. ”

### 2.2.3 A reflexão

Nesta etapa, segundo Inácio em sua experiência de vida, seria o modo como capta o real valor de suas motivações internas para poder agir de acordo com o discernimento. Levando em consideração a reflexão para dentro da sala de aula e/ou escola, podemos nos remeter a possíveis problematizações, mediações, links, diálogo e participação dando voz ao aluno de maneira atuante como sujeito crítico e capaz de argumentar não de forma isolada, mas de forma que naquele espaço se consiga uma discussão de forma ampla para também uma formação ampla do conhecimento, não sendo apenas uma mera teoria divorciada da prática. Segundo KLEIN, (2015, p.199):

“A reflexão que estamos considerando pode e deve estender – se onde quer que seja conveniente, de tal sorte que alunos e professores sejam capazes de partilhar suas reflexões, e assim, tenham a oportunidade de crescer juntos. Uma reflexão partilhada pode reforçar, desafiar, estimular a reconsideração e, finalmente, dar maior segurança de que a ação que se vai empreender – individual ou coletiva – vai ficar integrada e ser mais coerente com o que significa ser uma “ pessoa para os outros.”

Neste sentido, podemos afirmar que a reflexão pode acontecer quando o sujeito consegue depois da etapa da experiência entender e verificar aquilo que aprendeu a partir de indagações, formulação de hipóteses e toda e qualquer pergunta sobre tudo aquilo que foi colocado como vivência e que o mesmo tem consciência de que aprendeu. Nessa lógica, partindo do pressuposto da compreensão sobre determinado assunto, o professor deve despertar no aluno pra que o mesmo deva assimilar tal conhecimento dando significado em sua vida,

buscando assim refletir com o mesmo as implicações de determinado assunto em sua vida presente e futura, não tornando o ambiente escolar somente uma mera assimilação de conteúdos fragmentados e sem nexos algum com o meio e vida do aluno, havendo deste modo uma progressão quando ao verdadeiro significado do conhecimento aprendido.

Por fim, o professor não deve todos os anos repetir o que já se faz a 20 anos, mas ser um eterno pesquisador buscando sempre se apropriar de metodologias realmente ativas e capazes de movimentar o seu aluno e o seu espaço, tornando o espaço da sala de aula ou outro espaço da escola, mas também fora dele um ambiente em que o aluno enxergue que possa crescer e usufruir de tal conhecimento a partir de momentos de partilha, como por exemplo, segundo RAMAL (2002, p.60): “leitura comentada de textos, debates, júris simulados, produção de textos, reuniões com plenário, e outros)[...]”, pois na maioria das vezes o que acontece é que o professor entra em sala sem a intenção de provocar o seu aluno, justo porque os alunos devido ao excesso de informações disponíveis ao seu alcance são capazes de realizar vários links sobre aquele conteúdo que muitas vezes o professor nem sequer teve o trabalho de pesquisar, porque simplesmente acredita que a 20 anos deu certo o seu método e esquece que os alunos mudaram e o mesmo deve também mudar, pois é necessária total intencionalidade por parte do professor para que aconteça mediações inovadoras.

#### 2.2.4 A ação

Para falar desta etapa, recorro aos Exercícios Espirituais novamente que nos transcreve o agir, quando Inácio diz, segundo KLEIN (2015, p.200): “Os Exercícios Espirituais permitiam precisamente ao exercitante conhecer a vontade de Deus, para livremente cumpri-la.”, ou seja, é necessário que se forme jovens com valores e ideais para que possam ser cidadãos de atitudes e que venham intervir na sociedade sempre para o bem. Entretanto, KLEIN (2015, p.201) pontua duas maneiras como a ação pode se manifestar: “[...]por meio de opções interiorizadas ou por meio de manifestação externa[...]”, isso significa que o primeiro modo acontece quando o aluno internaliza como verdade absoluta aquilo em que acredita como ponto de referência pessoal influenciando em suas decisões, já o segundo modo, é quando depois de um tempo o aluno internaliza e procura agir a partir das suas convicções.

Dentro do paradigma, a ação tem um sentimento de agir, mas o de agir perante o livre arbítrio para melhor servir a Deus e aos outros, ou seja, a escola quando propõe aos discentes experiências significativas e canalizadas por forças motivacionais, intencionalmente formará um cidadão com a sabedoria necessária e discernimento para com suas escolhas, produzindo um sujeito capaz de agir também com consciência, orientado pelo *magis*, assumindo valores, atitudes e condutas com responsabilidade, conseguindo vislumbrar o “ser para os outros”, movendo a realidade com compromisso e justiça.

Assim me reporto a uma entrevista concedida por Pe. Domingos Mianulli (2010, p.09) que faz referência ao agir quando diz: “ A intencionalidade tem que ser educativa, por que a gente educa no cotidiano. Somos educados para viver fora do mundo da escola, a serviço de tudo que existe fora do mundo da escola. Caso contrário, a gente torna a educação muito umbilical, e isso não ajuda ninguém. ”, ou seja, não podemos formar pessoas despercebidas e sem voz e que não se enxerguem dispostas a mudar o mundo, nem tampouco incapazes de acreditar em si mesmas, mas pessoas que acreditam que tem todo um potencial para mudar o mundo, pois a escola não muda ninguém, as atitudes sim mudam e oportunizam a lutar por um mundo diferente e desigual que vivemos.

### 2.2.5 A avaliação

A avaliação é a última etapa do Paradigma Inaciano e uma etapa decisiva para a verificação da construção do conhecimento não somente intelectual, mas de todo o processo, uma vez que para Inácio é necessário que os professores tomem as decisões e compromissos mais adequados para a avaliação integral, o qual denomina “o magis”. É neste momento, que o professor de maneira personalizada e através de metodologias ativas consiga acompanhar o grau de maturação do conhecimentos e valores adquiridos periodicamente e não somente no fim do processo. Assim sendo, KLEIN (2015, p.202) afirma:

“A pedagogia inaciana, contudo, visa conseguir uma formação que, embora inclua o domínio das matérias, pretende ir mais longe. Neste sentido, nós nos preocupamos com o equilíbrio no desenvolvimento dos alunos como “pessoas para os outros”. Por isso, é essencial a avaliação periódica do seu progresso nas atitudes, prioridades, modo de proceder de acordo com o objetivo de ser “pessoas para os outros”.

Dessa forma, é necessário que o professor ao avaliar tenha a clareza que cada aluno apresenta o seu ritmo de aprendizagem diferente um do outro, uma maneira de assimilar mais favorável ou mais lenta ou até mais rápida, ou ainda outras dificuldades que devem ser levadas em consideração e que o professor possa dentro dessas possibilidades procurar as mais diversas maneiras de atingir as habilidades e as transformar em competências concretas capazes de avaliar todo o processo que compõe uma avaliação, ou seja, a dinâmica da avaliação deve ser contínua e capaz de perceber o que deu certo e o que este aluno aprendeu, mas também o que pode ter dado errado e/ou porque aquele aluno não teve êxito e não conseguiu assimilar, buscando o professor a repensar essa avaliação para que o aluno possa superar suas limitações e progredir.

Vale então lembrar o que nos traz como missão nas próprias Características da Educação da Companhia de Jesus: a excelência pela ação formativa que nos faz refletir e não pensar na avaliação como um mero teste que vai classificar meu aluno, mas poder refletir dentro de todo o processo avaliativo a dificuldade do meu aluno para que ele possa aprender com o erro, pois de nada adiantará o professor seguir em frente nos próximos conteúdos se não houve a compreensão de um outro que não foi bem assimilado pelo meu aluno e que muito ainda acontece nas escolas e termina por dificultar a aprendizagem, pois sabemos que todo conteúdo segue uma sequência didática e que todas as disciplinas estão interligadas. No entanto, se o professor detectar a dificuldade e não souber trabalhar com essa lacuna ou falha de que seu aluno não compreendeu, simplesmente seu aluno continuará a ter sempre alguma dificuldade, pois as anteriores não foram sanadas a partir de retomadas.

### **3.0 METODOLOGIA**

O presente artigo, do ponto de vista da sua natureza é uma pesquisa básica. Segundo PRODANOV, FREITAS (2013, p.51) a pesquisa básica: “[...objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais;]”, ou seja, foi uma pesquisa feita para que possamos ampliar os conhecimentos sobre o papel colaborativo do coordenador na formação dos professores, na perspectiva inaciana, a partir da experiência de todo dia vivenciada pela coordenação e professores contribuindo para que se tenha uma visão do grau de importância do coordenador, mas principalmente daquilo que é cultivado pelos professores dentro e fora dos muros da escola.

Neste sentido, a pesquisa realizada foi construída com base em livros, revistas, artigos, entre outros materiais específicos já publicados no que se refere a educação jesuítica com o propósito de referenciar, dar base científica ao trabalho e externar como acontece ou ao menos como deveria acontecer o trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar nas escolas da Rede Jesuítica de Educação. Neste sentido, segundo PRODANOV, FREITAS (2013, p.54) a pesquisa bibliográfica é todo material:

[...]já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Deste modo, o desenvolvimento da pesquisa além de ter sido construído com base em material já produzido por outros autores, foi aqui agregado a experiência adquirida na coordenação pedagógica o qual faço parte na rede jesuítica de educação na Escola Santo Afonso Rodriguez que contribuiu para mostrar como deve acontecer a construção da identidade de um coordenador inaciano, mas também de como este coordenador pedagógico deve se preparar para liderar e orientar um equipe de professores que fará acontecer todo o processo que a Pedagogia Inaciana tem como diretrizes e proposta para garantir a educação integral.

#### **4.0 Considerações Finais**

Diante de uma proposta, onde o coordenador é um ator colaborativo em meio a todos os processos da escola, principalmente para com os professores, que há um contato mais direto e próximo, devido aos encontros constates de formação, reunião com os pais, conselhos de classes, atividades esportivas, dentre outras organizações de atividades, o artigo traz consigo uma discussão sobre o PPI (Paradigma Pedagógico Inaciano), como essência do corpo que os professores devem tomar para si, pois de nada adiantará toda uma teoria se a mesma não for posta em prática e os mesmos não assumirem o compromisso de pô – la fazendo-a acontecer dentro das escolas da Rede Jesuíta de Educação.

Nesse sentido, mediante as transformações que a escola e sujeito vem passando, vale também insistir numa mudança de concepção para com o Currículo, pois o professor precisa

entender que o Currículo ele não é estático e muito menos um rol de disciplinas fragmentadas, é necessário que seja Vivo e Explícito. Os tempos mudaram, nossas crianças e jovens mudaram, o espaço da escola mudou, então porque será que os professores tem tanta dificuldade em mudar?. É interessante refletir que antes os alunos não tinham acesso a informação tão fácil como hoje e que quando um aluno se depara com uma “aula tradicional” , para ele não é nada prazeroso, pois o seu contato imediato são com as tecnologias e isso é que os estimula a aprender.No entanto, o professor precisa está aberto e curioso para conhecer e tirar o máximo de proveito dessas tecnologias , mas também das metodologias ativas abandonando este modelo passivo e tornar-se um professor pesquisador e atualizado, que saiba ouvir os seus alunos e aprender junto com eles, redefinindo uma nova identidade docente.

Neste aspecto, podemos perceber que nunca a atualização tornou-se tão urgente e que a leitura, a pesquisa, novas experiências culturais, uma vivência de mundo (mesmo que o mundo seja a sua própria comunidade), a exploração do uso das tecnologias nas metodologias ativas, dentre as mais diversas maneiras para se inovar é imprescindível e produtivo a uma boa bagagem de conhecimento educativo. O professor de sala de aula, o professor do material que se repete por anos, o professor sem criatividade, o professor que vive no seu próprio mundo estão fadados ao insucesso. Os alunos não aceitam mais do mesmo e a criatividade nunca foi tão imprescindível para a construção do saber.

Assim sendo, o papel do coordenador será o de conduzir e apoiar a partir de reflexões junto dos professores sobre seu planejamento, replanejamento e outras ações desenvolvidas por eles com os alunos no sentido de acompanhar as performances pelos alunos instigados por eles, buscando sempre refletir a partir do contexto e da experiência vivenciada para avaliar aquilo o que foi bom ou que poderia melhorar para agir com o propósito de uma nova experiência, reorientando os planejamentos no sentido de aproximar sempre o conteúdo quanto ao âmbito acadêmico, socioemocional e espiritual, para que não aconteça com que os professores foquem apenas no cognitivo do aluno; procurar também promover um ambiente agradável e de boas relações como também momentos de integração e compartilhamento de experiências entre os professores favorecendo assim ideias para a construção de ambientes de aprendizagens mais inovadores fundamentados na pessoa de Jesus, no sentido de oferecer uma sociedade com pessoas mais conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, pautados em princípios e valores.

Deste modo, é preciso que haja uma educação para a cidadania provocando de fato uma mudança cultural, ou seja, uma educação preocupada em formar “um ser humano livre,

responsável, autônomo, solidário, sujeito de direitos, respeitador das outras pessoas e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, com um espírito crítico, democrático, pluralista, criativo e interventivo face à sociedade, habilitando aos educandos a terem posicionamentos esclarecidos e críticos relativamente às questões do mundo de hoje. Entretanto a escola não é algo que veio para revolucionar de um dia para o outro, porém será a partir de ações cotidianas dos sujeitos envolvidos na educação que em confronto com a realidade poderão gradativamente transformar as escolas da Rede Jesuíta de Educação em centros de aprendizagem, deixando-as de ser centros de ensino.

## 5.0 Referências Bibliográficas

\_\_\_\_\_. **Projeto Educativo Comum – PEC**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

\_\_\_\_\_. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. **Subsídios para a pedagogia inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 1997.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **“Exercícios Espirituais: Escola de Formação para a Pedagogia Inaciana”**. São Leopoldo: UNISINOS, II Encontro de Professores de Teologia da AUSJAL, 2/9/1999.

RAMAL, Andrea et al. **Educar para transformar**. Paradigma Pedagógico Inaciano. São Paulo: Edições Loyola, Brasil, 2002.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Carta de Santo Inácio de Loyola a um educador**. Revista Itaici, São Paulo, Ed. Loyola, n.48, p. 5-11, 2002.

PE. MIANULLI, Domingos. **A educação Jesuíta deixa marcas muito fortes**. Presente: Revista de Educação. Salvador: CEAP, Edições Loyola -SP, 2010. Entrevista concedida a Fernanda Alamino.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.